Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

SÁBADO 9 Dezembro - 1967

N.º 1863 Ano XXXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Transcrito pelo C. de Correios

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

TODOS UNIDOS NÃO SEREMOS DE MAIS

Vai iniciar-se uma nova etapa administrativa na vida do nosso Concelho com a entrada em funções no dia 2 de Janeiro próximo da nova Vereação Municipal livremente eleita e criteriosamente escolhida pelo Conselho Municipal.

O facto de ter sido eleita por unanimidade constitui, sem dúvida, o primeiro voto de confiança atribuído aos elementos que a constituem.

A missão que lhe está destinada é, por isso mesmo, bastante mais pesada, porque urge iniciar-se uma arrancada de revigoramento da nossa terra.

São os melhores os propósitos da nova Vereação que pretende, ao que nos consta, promover a união e a comparticipação de todos os espinhenses de boa intenção e de confesso bairrismo, para que a Administração se torne frutuosa e acessível a toda a gente.

Ninguém ignora que a Vereação que vai terminar o seu mandato cumpriu-o, o mais dedicada e honestamente possível tendo produzido missão meritória, dentro das limitações e contingências normais na emergência. De salientar ainda a circunstância, talvez inédita, de terem sido chamados à efectividade três vereadores substitutos, verdadeiramente colhidos de surpreza com as funções que lhes foram atribuídas, por já estar feita a distribuição dos pelouros quando entraram na efectividade.

De qualquer maneira, deve prestar-se justiça a esse grupo de bons bairristas que tudo fizeram por se tornarem úteis à sua terra, levando a bom termo, sobretudo, com o melhor equilíbrio e honestidade, as missões que na emergência lhes foram atribuídas, inesperadamente, à grande maioria deles, em virtude de perdas irreparáveis para a nossa terra, de alguns bons valores prematuramente afastados do nosso convívio.

Por Gomes de Castro

A nossa posição continuará a ser a mesma. Criticaremos sempre que necessário com a mesma isenção, a mesma veemência, mas sempre construtivamente em busca de um Espinho maior.

Sempre que necessário, a par de nossa crítica, ofereceremos a nossa modesta colaboração no que ela possa ter de útil para esclarecimento da opinião pública e para levar até ao Governo da Nação a voz do povo de Espinho.

A crítica construtiva constituirá, simultâneamente, um incentivo em busca de mais e melhor que é, afinal, o que interessa à nossa terra.

A remodelação total da Vereação, ignorando-se, quiçá, alguns valores que estavam no activo, resultou na circunstância, da necessidade que havia de eleger uma equipa de pessoas que se entendessem mutuamente para em colaboração produzirem trabalho meritório.

Oxalá, que os objectivos em vista sejam alcançados porque, sendo-o, Espinho ficará a lucrar e é isso o que mais interessa.

Repetimos, várias vezes, que fomos ultrapassados já em muitos aspectos por outras terras que arrancaram para o progresso, para a industrialização, e para o turismo depois de Espinho e neste momento se encontram já em melhor posição.

Urge recuperar tempo perdido para guindar ràpidamente a nossa terra ao lugar a que tem direito.

Todos de mãos dadas colaborando e exigindo da administração local o melhor do seu esforço e dedicação não seremos de mais para tornar realidade os sonhos que todos os espinhenses acalentam desde há muito.

Para se exigir, deve colaborar-se, na medida em que a colaboração nos for pedida e aceite.

Oxalá que a Administração passe a interessar cada vez mais a todos os espinhenses e que se torne mais franca e aberta a todas as boas vontades para com a ajuda e a colaboração de todos rasgar novos horizontes na senda do progresso da nossa terra.

Se a nova Vereação proporcionar com uma actividade incisiva e actuante a possibilidade de todos os bairristas se interessarem na solução dos nossos múltiplos problemas, terá desde já prestado um relevante serviço ao município. Continuaremos a lutar por um Espinho maior!

Inquebrantável Resistência

por MARTINS GOMES

Há poucos dias ainda, foi prestada justa homenagem a S. Ex.a o Presidente do Conselho pelos municípios de Moçambique, que lhe entregaram uma mensagem que assinala a solenidade do acto.

Salazar agradeceu e discursou fazendo uma análise serenamente profunda aos problemas da Africa e dos seus povos, com aquela limpidez que caracteriza a sua acção de Chefe do Governo.

Quando disse que tudo agradecia e tudo aceitava, menos a homenagem que não merecia, por se sentir apenas no trabalho, na determinação, na inquebrantável resistência, intérprete dos sentimentos e direitos inalienáveis da Nação, deu a entender, melhor dizendo, selou com a verdade da expressão Lusa, que o caminho traçado é este e dele não há que desviar um passo sequer.

Que sirvam de lição os seus conceitos básicos de uma portugalidade indesmentível, a umas tantas nações que se deixam acorrentar pelo lado enganador de uma política extremista, a tentar por todos os meios o desmembramento das civilizações e das culturas, para que o terreno seja propício às suas desmedidas e destruidoras ambições.

Razão de sobra tem o eminente homem público para duvidar se existe independência real em muitos paises africanos, aliás ele sabe muito bem da situação caótica que por lá vai na medida em que foca com argumentos válidos, os problemas de fundo dessas nações, com uma clarividência extraordinária, **tocando nas feridas abertas pela instauração do reinado das tais independências forjadas sem a necessária emancipação e preparação de élites para o efeito.**

Na verdade, o Mundo Ocidental parece ter-se deixado «tocar» pela vara mágica de uma política de subversão, perdendo a virilidade da sua acção criadora, na mais cruciante e denegrida condenação dos sagrados valores que as gerações passadas instituiram e defenderam com sacrifício e inteligência, para legar aos vindouros uma vida melhor.

E' por isso que, ao referir a nossa linha de rumo traçada pela história de séculos, que moldou a Comunidade Portuguesa na sua feição euro-africana, conjuntamento com a experiência que permitiu aprender do contacto com as mais variadas gentes do globo, sublinhou que o objectivo essencial da acção portuguesa no mundo, traduz acima de tudo, um pesado sacrifício dedicado inteiramente ao progresso das populações.

Noutro passo diz Salazar— «A Europa ri-se hoje do «paternalismo» para com certas raças ainda não evoluidas, e do «espirito missionário» porque de facto parece não acreditar já na sua missão civilizadora, como não acredita na superioridade da sua própria civilização. E nós continuamos a acreditar.

Daqui resulta termos direitos e deveres que nos impõem certo comportamento — e esse é o da tenaz resistência às forças desintegradoras que do estrangeiro se infiltram no Ultramar».

Eis porque nos encontramos na mesma linha de rumo da primeira hora, na rectaguarda como na frente, a cumprir um mandato dos nossos antepassados e a aceitar patrióticamente de cara levantada, a ordem do Chefe.

MAIS UMA VEZ...

A grande Imprensa, quer de Lisboa quer do Porto, tem-se referido, com grande insistência, à urgente necessidade da continuação da estrada 109, que se encontra parada em Miramar, com grave prejuízo das comunicações da Ponte da Arrábida para Sul litoral e mesmo para o percurso Porto-Lisboa, que muitos prefeririam pela beira-mar, descongestionando a estrada N.º 1, já hoje incapaz para o grande movimento que tem, sobretudo nas grandes parcelas que ainda se encontram com o traçado por modernizar e com passagem obrigatória pelo centro de povoações.

No entanto, temos que fazer notar o embaraço que causa a Espinho, pois que o trajecto de Miramar até aqui, além de difícil, torna-se perigoso para todos, e haja em vista o grande número de desastres que ali vão acontecendo e as vidas que vai ceifando.

Não se compreende o facto, nem se pode alegar a falta de verba para uma obra de tanta importância, absolutamente vital para Espinho e de grande interesse para outras terras.

A par da realização desta grande obra, justo era que se preparasse o acesso de automóveis à parte poente da Vila de Espinho, de carácter transitório ou definitivo, mas de maneira a resolver-se o caso, saindo-se do marasmo em que se vive há

por ALVARO PEREIRA

tantos anos, à espera da mudança da linha para se resolver o assunto.

A conclusão da estrada 109 resolveria a saída de Espinho para norte e facilitaria também a saída para sul, pois que, para qualquer dos lados nos encontramos, se não bloqueados, pelo menos na impossibilidade de termos acessos à altura de Espinho.

Nunca será de mais que se fale no caso pois que, depois da defesa de Espinho contra as invasões do mar, é o problema das comunicações que deve ser posto em lugar cimeiro, na certeza de que, sem ele resolvido, não poderemos progredir no ritmo que seria normal.

Não é só o acesso a Espinho que necessitamos, mas também a ligação à praia sem as enervantes passagens de nível, perigosas e incómodas.

Seria fácil estabelecer-se tudo isso, mas tudo viria em conjunto com a ligação ao Porto, tendo em conta que já temos a Rua 20 no limite do concelho, a meia dúzia de passos com uma futura Colónia de férias oficial, que por si terá toda a vantagem com uma pronta ligação a Espinho e à Granja.

Naturalmente que Espinho se prolongará para norte, para os terrenos de S. Félix da Marinha, completamente por urbanizar, portanto em condições de oferecerem algo de novo e moderno nas linhas que forçosamente lhe darão, o que fará dali uma grande praia, a competir com o que há de melhor em Portugal pois que, no seu estado selvagem como ainda se encontra, já é preferida por milhares de ba-

Continua na 2.ª página

Nossa Senhora da Conceição

Padroeira de Portugal, proclamada e coronda pelo Rei Restaurador num dos periodos mais graves da nossa História, Nossa Senhora da Conceição continua a ser, em verdade, a Rainha dos Portugueses.

A sua imagem tem corrido o Mundo com a sua misericordiosa benção a todos quantos invocam a sua intercessão junto de Deus, desde o Minho ao Algarve, desde o Algarve aos confins da Oceania, na nossa longinqua Timor.

Vive nas Igrejas e nos lares, mesmo na nossa India, onde os invasores pretendem, em vão, o desaparecimento de tudo quanto possa falar de Portugal.

Mas o culto de Nossa Senhora da Conceição não desaparecerá, tão fundos os alicerces com que foi implantado o seu amor no coração dos Portugueses.

Ela continuará, com a sua maternal benção, a dar-nos a certeza, proclamada pelos tempos fora, da perenidade de Portugal.

Continuemos a pedir a sua benção e a lutar pelo seu amor, na certeza absoluta de que nos ouvirá e de que seremos recompensados.

O TEMPO

Com o explendido tempo que tem feito ultimamente, Espinho tem conservado um movimento que principalmente aos Domingos, não estabelece diferença com os meses de praia.

E' bom que nos vamos habituando ao Turismo de todo o ano, pois toda a gente se vai habituando a passar uns agradáveis momentos em Espinho e que, a par do lucro que dá, nos faz ter a impressão de que teremos a nossa praia prolongada pelo inverno fora.

No entanto, é necessário que se vá pensando, muito a sério, nos meios de comunicação e nas arreliantes interrupções das linhas.

O pronto acesso a Espinho será mais um aliciante a quem pretenda visitar-nos e temos condições para oferecer uns agradáveis momentos.

Cumpre aproveitá-los ao máximo.

Subscrição

em favor das famílias das vítimas das inundações

António dos Anjos e sua esposa D. Helena Dias dos Anjos	1 000$00
Tipografia Comercial - António Domingues da Cruz	200$00
A Transportar	1 200$00

A Administração deste jornal a receber as dádivas que generosamente nos queiram entregar, a fim de socorrer as familias da catástrofe ocorrida nos dias 25 e 26 do passado mês, nos arredores de Lisboa.

Todos não seremos de mais para auxiliar aqueles que perderam todos os seus haveres.

Espinho de ontem

Em Setembro do ano de mil oitocentos e noventa e nove, conforme o determinado no Diário do Governo n.º 206, de 15 do mesmo mês, tomou posse a primeira Comissão Municipal de Espinho, de que faziam parte, como Presidente, o Doutor António Augusto de Castro Soares, como Vice-Presidente Henrique Pinto Alves Brandão, vogais João Francisco da Silva Guetim, António de Oliveira Salvador e Administrar do Concelho Augusto de Oliveira Gomes.

Entrava-se numa certeza de uma grande terra do futuro, a que o Governo de Sua Magestade fazia justiça.

— — —

A nove de Março de 1891, sendo Pároco da Freguesia o Rev. Manuel Pinto da Silva e Regedor José António Pereira da Rocha, depois de, a 15 de Fevereiro do mesmo ano terem sido eleitos, reunia a Junta de Freguesia, composta por António de Pinho Branco Miguel Jor, Presidente; Manuel Fernandes Tato, Vice-Presidente, e António Maria Pereira Americano, Marcelino de Oliveira Dias e José Rodrigues Cação Serrano, como vogais.

A 17 de Março representava esta Junta a Sua Magestade para que o horário dos serviços dos Correios fosse completo em todo o ano, em virtude do grande comércio que já tinha a terra a esse tempo.

A carência de recursos da Junta de Paróquia era tal, que o escrivão, João Coelho Brandão, se comprometia a exercer o lugar gratuitamente até se conseguir receita para lhe pagar.

Por igual motivo foi negado o deferimento a uma petição do Rev.º Pároco, que pedia a construção de uma residência paroquial.

A 15 de Abril, compareciam na sede da Junta, na sacristia da Igreja Paroquial, o lavrador Joaquim Francisco da Silva Rocha e sua mulher, Febiana Alves de Oliveira, moradores na freguesia de Anta e que pretendiam doar um terreno que possuiam ao norte de Espinho, no lugar da Orgueira, perto da Fonte do Mocho e que desejavam que fosse adaptado a Cemitério Paroquial, medindo dois mil e trezentos e vinte e sete metros quadrados.

Embora a Junta já tivesse lançada a colecta de 25°/o sobre as contribuições do Estado e tivesse em vigor o imposto de prestação de trabalho, os seus rendimentos não poderiam bastar às despesas da construção do futuro Cemitério, razão porque resolveu contrair um empréstimo de um conto e seiscentos mil reis, para murar o terreno, adquirir mais algum que fosse necessário e proceder à respectiva construção.

Emitido, na primeira fase, em 40 obrigações de vinte mil reis cada, foi tomado por Manuel Duarte de Oliveira Frade, com doze obrigações, sendo as restantes distribuídas por António de Pinho Branco Miguel, José António Pires de Resende, Ana Maria dos Santos, Fernando Francisco Pereira, Augusto Francisco Pereira e João Francisco da Silva Guetim.

Depois de haver recebido um ofício para indicar o número e nomes de crianças em idade escolar, teve esta Junta que fazer a declaração, depois de esgotados todos os meios, que o não poderia fazer, pela razão de se encontrarem os livros de nascimentos em poder da paróquia de Anta, a que Espinho pertencia a quando dos mesmos.

A primeira fase das obras do Cemitério foi à praça pela quantia de novecentos e trinta mil reis, sendo adjudicada, por seiscentos e trinta mil reis, a Manuel de Sá Couto, de Espinho, que mais tarde tomou os restantes trabalhos.

Foi presente o primeiro requerimento, para compra de terreno para jazigo, por Joaquim Ferreira Neto, a quem foi vendido um talhão de cinco metros quadrados, por dois mil reis, à razão de quatro tostões cada metro quadrado.

Foram cedidos muitos baldios, ao sul de Espinho, para construções de palheiros para os desalojados pelas primeiras invasões do mar, sendo o grande o número de pessoas a requerer, sendo cedidos, gratuitamente, os quarteirões necessários à construção de casas que Sua Magestade a Senhora Dona Maria Pia mandou construir para os pescadores que perderam os seus lares, motivado pela invasão das águas.

A oito de Janeiro de 1896, recebeu esta Junta um ofício do Administrador do Concelho em que era comunicado que «foram desanexados desta freguesia (Espinho), os lugares da Tabuaça, Mocho e Ponte de Anta, para todos os efeitos políticos e administrativos.»

A 16 de Março de 1896 e pela primeira vez, o Pároco da freguesia, Manuel Pinto da Silva, passava a assinar as actas como Presidente nato da Junta de Freguesia.

(continua)

ALVARO PEREIRA

Guarda Livros

em regimem livre, grupo A. ou B. Encarrega-se da montagem, seguimento, fecho de escritas, assistência técnica de contabilidade e efeitos fiscais.

Mário Ramos — Rua 14 — 962.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 9, as sr.as D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e D. Leonilde R. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa; a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos, e a menina Ivone Maria de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida e o sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha;

Amanhã, dia 10, a sr.a D. Fernanda Neves Gil; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raul da Silva Cleto, Augusto Fernando de Sá Almeida, filho do sr. Camilo da da Luz Almeida, e Ana Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria;

— em 11, as sr.as D Maria Santiago da Mota Gomes, ausente em Aveiro, D. Carmem Pereira da Rocha, esposa do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; os srs. prof. Amadeu dos Santos Bodas, Manuel da Fonseca Zenha e Ernesto Américo Duque, filho do sr. José P. de Meireles Duque; e os meninos José António Moreira da Silva, filho do sr. Joaquim Silva, e Manuel Henrique, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta;

— em 12, as sr.as D. Elvira Teixeira de Sousa Leite Duarte Estêvão, esposa do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em V. N. de Gaia, e D. Maria Alice Alves dos Reis, esposa do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; as meninas Lucinda Maria, filha do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, e Rosa Maria, filha do sr. Raúl da Silva Cleto; os sr.s dr. Manuel M. de Araújo de Pinho e José Alberto P. Brandão Resende, de Idanha-Anta;

— em 13, a sr.a D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta; e o sr. Fernando Domingues Mendes, de Santa Maria de Lamas;

— em 15, as sr.as D. Maria José Neves Tavares e D. Maria Lizette Mesquita dos Santos, esposa do sr. Custódio Quirino de Jesus; a menina Marcelina Rodrigues da Silva, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; e o sr. Jorge Manuel Alves Brandão, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil.

Foi Eleita a Vereação para o Quadriénio de 1968 a 1971

O Conselho Municipal reuniu-se nos termos previstos no Código Administrativo para a verificação de poderes, eleição de dois secretários e eleição da nova Vereação.

Presidiu ao acto o Ex.mo Senhor Dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal e estavam presentes todos os elementos do Conselho Municipal.

Foram eleitos secretários os Srs. Drs. Henrique Neves Estima e Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos que assumiram imediatamente as suas funções.

Constituída a mesa procedeu-se à eleição da Vereação tendo sido presente uma única lista que foi votada por unanimidade ficando a vereação constituída pelos seguintes elementos efectivos:

Alberto Brandão Barbosa, Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Domingos Soares Pereira e Higino Ramalho Mendes.

Como Substitutos foram eleitos:

Eduardo dos Reis Batista, Manuel Fernandes da Silva, Joaquim Ferreira Dias e José de Oliveira Soares.

O resultado da eleição causou a maior satisfação, não só pela elevação de que se revestiu pròpriamente o acto, o que seria, aliás, natural, por haver uma única lista, mas sobretudo pelo elenco que foi possível conseguir por se tratar de pessoas de reconhecida capacidade e idoneidade que certamente muito poderão fazer em prol da administração local.

A nova Vereação entrará em funções no dia 2 de Janeiro próximo.

Código do Imposto de Transacções

(Estudo para a sua interpretação e execução). Actualizado e comentado com todas as disposições legais, pelo secretário de Finanças José Augusto do Curral — Espinho.

Peça-o ao autor.

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

Recolhe e entrega ao Domicílio serviço rápido

LAVAGEM A SECO

Na nova lavandaria Lavélia, sita à Rua 19 n.º 356, executam-se todos os trabalhos de lavagem de roupas a seco pelos processos mais modernos e eficazes. Só experimentando se pode verificar a perfeição do serviço deste género. Rua 19 N.º 356 — ESPINHO.

O Mundo Monetário e a baixa do Esterlino

Um dos acontecimentos de relevância internacional que mais tem preocupado e absorvido nos últimos tempos os governos dos diversos países foi a decisão do Governo Trabalhista Inglês de decretar a desvalorização do Esterlino em cerca de 14 por cento.

Como consequência da decisão do Governo de Sr. Wilson operou-se uma imediata batalha económica em diversas frentes que ainda continua e não se sabe quando e como terminará.

A Inglaterra procurou encontrar naquela decisão a possibilidade de refazer a sua abalada economia dando possibilidades, sobretudo, à indústria exportadora que perdia posição nos diversos mercados, de poder conquistar de novo mais desafogada situação, porquanto o problema estava a atingir decisivamente aquele sector.

Claro está, que não tendo, embora, a influência de outras eras, o esterlino continua a ser moeda padrão de uma importante zona económica mundial com predominância no Médio Oriente, Extremo Oriente e Africa.

Por isso mesmo, a baixa do esterlino provocou e continuará a provocar perturbações no comércio internacional.

Países houve que não resistindo, ou receando não resistir, ao impacto provocado com a decisão do Governo Inglês decretaram igualmente a baixa das suas moedas, tendo alguns elevado mais a taxa de desvalorização que a própria Inglaterra.

A corrida ao mercado do ouro que se está a operar em todo o mundo como consequência da imediata desvalorização da moeda e como instinto natural de defesa, tem provocado uma espécie de ameaça em todo o mundo quanto à eventual resistência do dólar a esta crise monetária mundial.

A França cuja hostilidade à América se tem vindo a evidenciar desde há muito pela voz do General De Gaule temou a iniciativa na corrida ao ouro com a manifesta intenção de levar a perturbação à influência do dólar, tanto mais que advoga o regresso ao padrão monetário ouro.

O problema é excessivamente complexo e os economistas de todo o mundo estudam atentamente as implicações que uma mudança tão radical no sistema monetário internacional poderia trazer.

E não há dúvida de que a decisão tomada pela Inglaterra que na sua corrente arrastou já muitos outros países criou já graves problemas económicos em todo o mundo.

O dólar tem continuado a resistir aos ataques desencadeados com a desenfreada corrida ao ouro com vistas a provocar a sua alta e nestas condições a evidenciar a desvalorização do dólar.

E' evidente que os Estados Unidos onde se encaixam as maiores reservas de ouro de todo o mundo, ainda se não pronunciaram abertamente, nem tomaram uma posição decisiva quanto ao movimento que se seguiu à desvalorização do esterlino. O dólar continua firme, não anuncia vacilar perante a situação. Entretanto, é necessário considerar-se que os Estados Unidos podem muito bem resistir ao desafio lançado pela França na corrida ao ouro tomando as mais díspares medidas de protecção que podem provocar ainda mais sérias perturbações no mercado mundial.

As últimas notícias são até mais tranquilizadoras na medida em que indicam um certo afrouxamento na corrida ao ouro e na estabilização do seu mercado.

O escudo manteve-se firme, estudando o Governo atentamente as implicações desta evolução monetária tendo em atenção os diversos problemas emergentes da desvalorização da libra e do exemplo seguido já por outros países que alinharam imediatamente com a desvalorização.

Gomes de Castro

Auxiliai o Hospital de Espinho

MAIS UMA VEZ...

continuação da 1.a página

nhistas que a procuram, julgando ainda estar em Espinho, tal a proximidade.

Negar os factos, tal como eles se têm apresentado nos últimos anos, será negar as possibilidades do turismo no norte do País e viver agarrado à ideia de que só o Sul tem qualidades para incrementar uma indústria que, embora se não tivesse visto, em Portugal com a antecedência necessária, nem por isso deixa de estar ao nível do bom turismo estrangeiro, graças, em grande parte, ao dinamismo e visão do que em vida se chamou António Ferro.

Insistamos para que Espinho tenha o que lhe é absolutamente necessário para mostrar o que realmente vale, pois não pode brilhar se lhe é negada a luz, que nada alumia se estiver debaixo do alqueire.

Grandes perspectivas se mostram a Espinho que, depois de remediados alguns inconvenientes de que tem enfermado, subirá numa ascenção rápida e gloriosa, emoldurando a nossa costa com uma praia moderna, onde todas as classes terão o seu lugar.

Espinho, na sua vida, que não é longa, tem tido horas boas e horas más. Horas boas, aquelas em que se tem partido para uma vida melhor e progressiva.

Horas más, de estagnação que nos tem levado até ao retrocesso, esquecendo-se o passado e parecendo não confiar no futuro.

Espinho mais uma vez se encontra numa das suas mais graves encruzilhadas e oxalá que em boa hora entre no caminho que lhe é devido.

Confiemos.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Precisam-se

Carpinteiros e marceneiros — bons ordenados Resposta ao Apartado 48 — Espinho.

Vende-se

Chocadeira e criadeira eléctrica Falar na Rua 20 n.º 371 — Espinho.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Partiu para Lourenço Marques o sr. eng.º Joaquim Domingos de Sá Ferreira Capela, acompanhado da sua esposa dr.ª Maria Hermizinda do Couto Moreira Ramos, onde vai exercer funções docentes nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

DOENTE

Argoncilhe

Já se encontra em sua casa, na Ribeira da Venda-Grijó, o sr. Vitorino Dias Alão, que foi submetido a uma delicada operação numa Casa de Saúde do Porto.

Ao nosso amigo, sócio da Auto-Viação de Grijó, desejamos um pronto restabelecimento.

A PRAIA

Embora o mar tenha feito estragos para sul de Espinho, parece que nos tem poupado, últimamente.

Não há dúvida sobre a eficiência dos esporões, mas era necessário que se completassem alguns, o que, além da vantagem na defesa da praia, trazia uma vista mais agradável que a actual, sem o desmantelamento em que se encontram, embora últimamente se tivessem rectificado.

Trazia mais beleza à praia e seria mais um orgulho para os Espinhenses que muito bem sabem quanto Espinho deve ao Estado Novo, sem dúvida a maior garantia para a sobrevivência da praia e garantia para os moradores.

Saber esperar é uma virtude, mas confiar, em quem tanto nos tem dado é a nossa maior certeza.

Consultório Médico

Dr. Regório Ribeiro
Médico Especialista
Medicina Física — Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar
Médico Especialista
Urologia

Dr. Arménio de Carvalho
Médico Especialista
Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 2.º — Telef. 921014 — Espinho

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 328—Telefone 920805
ESPINHO

Tavares Nogueira
Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h., 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 19 N., 485-1.º-Sala C. Tel. 920598

Farmácia de Serviço, HOJE
HIGIENE
Rua 19 Tel. 920320

Vende-se

Por motivo de retirada boa mobília de quarto.
Falar na Rua 18 n.º 233 — Espinho.

Casa Soares MÓVEIS
Augusto da Rocha Soares
Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658
Telefone 92 00 97 ESPINHO
Oficinas: RUA 26 N.º 428

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência: Apartado 91

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

8.ª Jornada

A 8.a jornada forneceu-nos os seguintes resultados:

Leça 5 Vizela 0; Ac. de Viseu 2 Tramagal 4; Famalicão 1 Espinho 0; Gouveia 1 Covilhã 0; Beira Mar 1 T. Neves 1; Lamas 1 Penafiel 3 e U Tomar 2 Salgueiros 2.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Salgueiros	8	3	5	0	11- 5	11
U Tomar	7	4	2	1	14- 9	10
Tramagal	8	3	4	1	15- 8	10
Covilhã	8	3	3	2	7- 4	9
Torres Novas	8	3	3	2	18-15	9
Beira Mar	7	3	2	2	9- 4	8
Leça	8	3	2	3	13-10	8
ESPINHO	8	3	2	3	11-11	8
Penafiel	8	3	2	3	11-12	8
Ac. de Viseu	8	2	4	2	10-12	8
Gouveia	8	2	3	3	11-17	7
Vizela	8	3	0	5	13-20	6
Famalicão	8	1	3	4	7-15	5
Lamas	8	0	3	5	10-18	3

FAMALICÃO 1 ESPINHO 0

Jogo no campo dos Burgos, em Famalicão. Arbitro: Carlos Lopes, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Janela e Carneiro I; Vilaça e Rudolfo; Aurélio Fita Ferrinha e Carneiro II

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcoba, Silva e Gomes; Ribeirinho e Bouçon; Momade, Ribeiro Miranda e Luciano.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Carneiro II (aos 25 m.)

Jogo após jogo, o Espinho vai decrescendo na tabela geral. Se no principio do campeonato a turma espinhense era olhada como uma das principais candidatas à subida de divisão ou pelo menos de alcançar um dos primeiros lugares, no parecer da imprensa diária e até mesmo na opinião de certos clubes com quem contactou antes e no início do presente campeonato hoje é considerada pelos críticos como equipa banal, daquelas que tanto pode alcançar um lugar no meio da tabela como andar pelos últimos lugares.

Efectivamente, este factor deve-se ùnicamente à falta de avançados de poder realizador, de homens da estirpe de Capitão-Mor quer em físico quer ainda em angodo pela baliza e vontade de realizar golos.

Sem esta junção de elementos, o Espinho jamais poderá sonhar em alcançar um lugar na tabela classificativa deveras honroso, como pretende.

A falta de «reservas» influi bastante na falta de jogadores para substituir qualquer outro que se lesione e pena foi em acabar-se com essa categoria, na medida em que não se adquiriu jogadores em número e qualidade que pudessem garantir à turma um lugar a que tem direito

Neste jogo do domingo transacto, em Famalicão o Espinho quebrou a tradição de alcançar ali bons resultados

Talvez surpreendidos no início pela velocidade com que entrou a jogar a equipa minhota, os homens da Costa Verde procuraram defender-se, contra-atacando sempre que podiam, mas sem grande convicção, pelo que os famalicenses animados com o desenrolar do seu jogo mais forçavam a barreira defensiva vareira.

O Famalicão tinha bastante necessidade de vencer, a fim de melhorar a sua posição bastante incomodativa na tabela, e o Espinho não soube contrariar as suas intenções jogando em toada repousante, deixando-se desarmar constantemente, autorizou que o seu antagonista praticasse o futebol que mais lhe convinha.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Leça-Ac. Viseu; Tramagal-Famalicão; SP de Espinho-Gouveia; Beira Mar-Covilhã; T. Novas-Lamas; Penafiel U. Tomar e Vizela-Salgueiros.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

A 13.a jornada forneceu os seguintes resultados:

Anadia 3 Bustelo 0; Ovarense 3 Feirense 1; P de Brandão 0 Arrifanense 1; Lourosa 2 Valecambrense 2; Alba 1 Agueda 0; O do Bairro 3 Esmoriz 0; S. João de Ver 6 Cesarense 2 e Oliveirense 3 Paivense 0.

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Feirense	13	10	2	1	33-14	35
Valecambrense	13	6	7	0	23- 9	32
Oliveirense	13	8	2	3	24- 8	31
Lourosa	13	6	5	2	18-12	30
Ovarense	13	7	2	4	30-10	29
Agueda	13	7	2	4	20-13	29
Alba	13	5	4	4	13-14	27
Arrifanense	13	6	2	5	28-19	27
Paços de Brandão	13	5	2	6	15-16	25
S. João de Ver	13	4	2	7	19-29	23
Bustelo	13	4	1	8	10-16	22
Cesarense	13	3	3	7	13-24	22
Paivense	13	3	3	7	12-28	22
Esmoriz	13	3	2	8	14-24	21
Anadia	13	3	2	8	14-25	21
Oliv. do Bairro	13	3	1	9	13-39	20

Jogos para amanhã: — Oliveirense-Bustelo; Feirense-Anadia; Arrifanense-Ovarense; Valecambrense P. Brandão; Agueda-Lourosa; Esmoriz Alba; Cesarense O. do Bairro e Paivense S. João de Ver.

JUNIORES

ESPINHO 5 P. BRANDÃO 0

Embora não fazendo uma partida de muito agrado, o Sp. de Espinho ganhou este prélio pela marca expressiva, devido a defesa visitante ter colaborado em alguns golos. Os visitantes no primeiro tempo conseguiram manter a sua baliza inviolável, muito embora houvesse lances de perigo junto ao seu último reduto, que foram salvos com alguma sorte à mistura.

Já na 2.a parte o Paços de Brandão não aguentou o ritmo do encontro vindo a sua defesa a ceder de maneira a que os avançados da casa se infiltrassem com bastante perigo e aqui residindo o desnivelamento verificado no final do jogo.

Queremos chamar a atenção do treinador, para que rectifique a maneira de jogar de Simplicio, pois este elemento andou quase todo o meio tempo a procurar mais o homem, cometendo algumas faltas e aniquilando com a sua maneira de actuar algumas jogadas dos seus colegas. Isto sucede em quase todos os jogos, o que não está certo, com a agravante de andar sempre a implicar com os erros que os mesmos colegas cometem. Consta-nos que o referido elemento não gosta de jogar a avançado-centro, sendo a defesa-central o seu lugar preferido. De facto, achamos que ele se sente mais à vontade jogando a defesa, por aquilo que vimos, quando actuava na categoria de Juvenil. Mas o atleta tem de se capacitar e fazer por cumprir o melhor possível no lugar que lhe destinaram, convencendo-se de que o têm naquele lugar naturalmente por carência de melhor.

O Espinho alinhou:

Pinto; Resende, Tavares Salazar (Carlos) e Camarinha; Abreu e Chico; Macedo, Zé Manel Simplicio e Maganinho.

JUVENIS

ARRIFANENSE 2 ESPINHO 1

Este encontro entre arrifanenses e espinhenses, caracterizou-se pelo equilibrio verificado mas se o empate se verifica-se no final traduziria melhor o que ambas as turmas produziram no terreno. Tal não aconteceu, e desta maneira novo desaire surgiu para abalar ainda mais a ténue esperança da sua qualificação para a fase seguinte.

Os espinhenses formaram:

Vitó; Paulo, Loureiro, Miguel e Sabino; Tato e Mário; Júlio, Toninho, Moisés e Zé Manel.

Guarda Nacional Republicana

Transferido da Mealhada, veio comandar o Posto de Espinho, o 1.º cabo António Luís, que, pela estima de que gozava e pelo seu aprumo militar, nos oferece uma presença que muito honrará a G. N. R. e beneficiará as populações a seu cargo.

Ao novo Comandante desejamos as melhores felicidades no cargo que vem ocupar.

Sporting Clube de Espinho

AVISO

Avisam se todos os interessados de que está aberta a concurso a exploração da séde do Clube durante o ano de 1968 As propostas deverão ser apresentadas, em carta fechada e lacrada, da Secretaria do Clube, até às 22 horas do dia 22 de Dezembro corrente, após o que serão abertas e apreciadas. A Direcção adjudicará a referida exploração à proposta que considere mais de harmonia com os interesses do Clube.

A DIRECÇÃO

Atletismo

Grande Prémio do Natal

A exemplo dos anos anteriores, vai a secção de atletismo do Sporting Clube de Espinho organizar no próximo dia 17 o «Grande Prémio do Natal», na extensão de 5 000 metros, cujo percurso compreenderá as Ruas 8 23, 20, 19 e 8.

Para o efeito, conta a respectiva secção com a participação das equipas seguintes que já foram convidadas: Salgueiros Fluvial F. C. Porto, Académico, Varzim Leixões, Pasteleira, Rio Tinto, Sanjoanense, Batarreja, Anadia, Santa Clara, Salatinas, Ac de Viseu C. D U. P., Benfica, Sporting e C U F..

Tudo leva a crer que se trata de uma óptima jornada de atletismo, que está já a ganhar foros de grandiosidade na nossa terra esperando que tudo corra pelo melhor no que diz respeito à organização, pois nem sempre os responsaveis pelo clube prestam a sua melhor colaboração à secção.

Sabemos muito bem que o Espinho tem um magro rendimento que não dá para cobrir as despesas da secção de futebol, mas se possue outras secções das chamadas pobres, há que corresponder-lhe com o maior carinho possível a todas as solicitudes dos chefes das secções respectivas e manter as tradições conquistadas, como por exemplo, no atletismo, o «Grande Prémio do Natal» e envidar esforços para que essa prova aumente de ano para ano o prestigio já alcançado.

No próximo número publicaremos umas entrevistas com o chefe da secção no que respeita à organização e parecer em relação à prova.

Andebol de Sete

Efectuou-se no transacto sábado em S João da Madeira, a última jornada do Torneio Inicio da Associação de Aveiro, a qual teve os seguintes desfechos:

Beira Mar 20 Sp. de Espinho 15 e Sanjoanense 34 At. Vareiro 19.

O Beira Mar sagrou se o vencedor, enquanto que o Espinho ocupou a 2.a posição, pertencendo à Sanjoanense o terceiro lugar, ocupando o At Vareiro a última posição.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto

Ac. de Espinho 0 S a da Hora 1

1 Automóvel por 5$00

Pode V. Ex.a adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

6.021 valiosos prémios

5 Automóveis Motorizadas - Mobilias - Televisores, Rádios, Gira-discos e gravadores - Frigorificos, Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 7 de Janeiro de 1968

Bilhetes à venda na Séde de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 — PORTO

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Novos Pilotos

Realizaram-se nos dias 6 e 7 últimos, os exames de 10 alunos do último curso de pilotagem do Aero Clube da Costa Verde, ficando aprovados os seguintes novos pilotos:

Maria Angelina Ferreira Sobral — de Espinho; Maria Teresa da Silva Almeida — Aguda - Gaia; António Eduardo Lobo Faria — Ten. G.A.C.A.-3; António Guimarães Ferreira — S. João de Ver; Gabriel Angelo S. F. Almeida — Porto; Fernando Nelson F. Oliveira e Sá — Espinho; João José Mota Ramos — Espinho; Manuel da Costa Lima Pinto — Porto; Manuel Maria Abreu Vilas Boas — Porto; Padre Nuno Monteiro Oliveira — Cortegaça.

Foi instrutor o veterano Serra, (José António Martins Guimarães) e presidiram ao Júri de exame os pilotos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, Srs. José Pastor e Joaquim Raimundo.

A DIRECÇÃO

Agradecimento

Dr. António Maria de Pinho

Sua família vem muito reconhecida, agradece a todas as pessoas amigas que a confortaram pelo infausto acontecimento, e bem assim as que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia pelo eterno descanço do saudoso extinto, a todas protestando a sua imperecível gratidão.

Espinho, 5 de Dezembro de 1967.

Dr. Jaime Milheiro

Médico - Especialista

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris
Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041

MARCAR HORA

Venda de Propriedades

Uma casa de lavoura com área de terreno aproximado a 5 000 m2, tendo de frente para a estrada Municipal 40 m2 e fundos superior a 100 m2, no Lugar do Monte em Paramos.

— — —

Um pinhal no lugar do Gulhe, em Silvalde, em frente ao caminho do Castelo, com área superior a 5 000 m2, tendo de frente para a Estrada Nacional 26 m2.

— — —

Uma ribeira no lugar da Bouça, em Paramos, com 2 000 m2, junto ao Rio Sabelão.

— — —

As ofertas das pessoas interessadas na compra destas propriedades, devem ser dirigidas a Manuel Quintas Pinto, Lugar da Reiva-Paramos.

Guarda Livros

Com longa prática, inscrito como Técnico de contas, na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, aceita escritas em regime livre.

Falar na Rua 19 n.º 330-Espinho.

NSU 110

- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

AGENCIA COMERCIAL RIA L.da

Rua Conselheiro Luís de Magalhães n.º 15 — Aveiro e Rua Oliveira Júnior n.º 165 — S. João da Madeira.

Automóveis e Camions Usados

A GARAGEM JUSTINO - OLIVEIRA DE AZEMEIS

Concessionários da GENERAL MOTORS dos distritos de

AVEIRO E VISEU

Automóveis e camions OPEL, VAUXHALL e BEDFORD — abriu novas instalações em Oliveira de Azemeis, para exposição e venda de carros usados totalmente revistos e garantidos. Telefones, 62061 62062 62081.

Vendem-se

EM SILVALDE:

Um terreno com 870 m2 no lugar dos Barros em frente à estrada; Um terreno com 760 m2 no lugar do Sisto em frente à estrada; Um terreno com 1 440 m2 no lugar dos Barridos; Um terreno a mato com 569 m2; Um terreno com 500 m2 de lameiro.

EM OLEIROS:

Um terreno a mato e pinhal em frente à estrada no Engenho Velho com 3 600 m2; Dois terrenos a mato e pinhal, sendo um com 4 300 m2 e outro com 1 780 m2, no lugar da Lapa.

Falar na rua 23 n.º 328 ou pelo telefone 920388.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 66.º e para os efeitos do disposto no corpo do citado artigo 66.º, convoco todos os vogais eleitos nos termos legais para constituírem a Câmara Municipal de Espinho no quadriénio de 1968 a 1971 a comparecer no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho pelas 10 horas do dia 10 de Dezembro corrente, a fim de ser feita a verificação dos poderes dos mesmos Vogais e confirmação de posse e, seguida e conjuntamente com a intervenção dos Vogais do Conselho Municipal designados para o mesmo quadriénio, procederem à eleição do procurador do concelho ao Conselho de Distrito, conforme se prescreve no § 1.º do artigo 287.º do Código Administrativo.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Pereira Pinto

Imagem de N.a S.a da Ajuda

Já se encontra em Lisboa no SNI, a imagem de N.a S.a da Ajuda, Padroeira de Espinho, onde aguarda «Mala Diplomática», que a levará para o Rio de Janeiro, para a Casa de Espinho, oferta da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo de Espinho.

Mede 60 centímetros de altura, é esculpida em madeira brasileira, com coroa e outros enfeites em prata dourada e esteve exposta na Repartição de Turismo, à rua 23, em Espinho.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 55/67

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de hoje deliberou que as feiras semanais que deviam ter lugar no dia 25 do corrente — Dia de Natal — e 1 de Janeiro de 1968 — Dia de Ano Novo — sejam transferidas para o sábado antecedente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

EDUARDO MAIA

MÉDICO

Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

Aluga-se

Casa mobilada na Avenida 8. Informa-se na rua 8, n.º 879 em Espinho.

Rapaz-Precisa-se

De 13 a 15 anos, para auxiliar de escritório. Carta à Redacção ao n.º 180.

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

— DE —

José Marques Prucha

PORTO
Rua de Cunha, 217
Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho
(Casa do Snr. Abel Marques)
Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados
Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.a NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Noticiário

Cursos de Ginástica

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro acaba de entrar em acordo com a Associação Académica de Espinho e com o Illiabum Club, de Ílhavo, para que, aos filhos menores dos sócios efectivos daquele Organismo, com mais de um ano de inscrição, seja ministrada ginástica, ficando a cargo do mesmo Sindicato as propinas de frequência.

Festa de Natal

Nos dias 16 e 17 do corrente, das 14 às 16 horas, serão distribuídos brinquedos aos filhos dos 2 aos 10 anos, dos sócios efectivos do mesmo Sindicato, com mais de um ano de inscrição, e na sua sede, onde estará exposto um presépio.

Casa Vende-se

R. 31 n.º 791 Trata Joaquim R. Oliveira. Telefones 920210 ou 921092.

Delegação Distrital de F.N.A.T.

AVEIRO

3.º Campeonato Distrital de Futebol

Época de 1967/68

Resultados verificados na 7.a jornada, que se efectuou no passado domingo:

Luso 3 S. Jacinto 1; Vilarinho 2 Molaflex 3; Corfi 3 Oliva 3 e Oliveirinha 4 Lamas 3.

Classificação após a mesma jornada:

Vilarinho, 2 pontos perdidos; Oliva 3; Corfi, 4; Molaflex 6; Oliveirinha, 6; Luso, 7; Lamas, 7; Paula Dias, 8; e S. Jacinto, 13.

Jogos a realizar amanhã, referentes à 8 a jornada:

S Jacinto-Paula Dias; Molaflex-Luso; Oliva-Vilarinho e Lamas-Corfi.

Recuperação funcional

Ginástica para recuperação, Ginástica respiratória, Massagem, Aplicação de Raios Infra-vermelhos etc., ao domicílio. Senhora, especializada e diplomada pelo Hospital S. João do Porto.

Rua 23, n.º 183 — Telef. 920184.

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA
DE
Joaquim Alberto Pinto da Rocha
Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977
ESPINHO
Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotar
PASSAP
e de costura
ELNA
Os dois expoentes máximos da indústria suíça e mundial. Se forem bem comparadas serão as PREFERIDAS.

Padaria e Confeitaria «Modelar»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 952-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwichs, fabrico especial desta casa.
Sucursal de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijutarias, Travessas, Travessões, Canetas, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos Verdes Maduros e Ro-se-te
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos, também, o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.
vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia - Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA